

PROFESSOR DA UFAL. Polícia Civil informa que poderá falar sobre o assunto na semana que vem

Assassinato segue sem autoria

Delegado Filipe Caldas, responsável pelo caso, resolveu se calar sob a justificativa de 'não atrapalhar as investigações'

ELISA AZEVEDO
REPÓRTER

É um mistério a identidade do assassino do professor de Química da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Daniel Thiele, encontrado carbonizado e com uma espiral (arame utilizado em caderno escolar) envolto no pescoço, dentro do próprio veículo, no último dia 6, em um trecho rural entre os municípios de Rio Largo e Pilar. Até hoje, 24 dias

após o sumiço do docente, a Polícia Civil de Alagoas não apresentou os responsáveis e nem a motivação da barbárie.

Ontem, por telefone, a assessoria de comunicação da Polícia Civil de Alagoas (PC/AL) limitou-se a informar que o delegado Filipe Caldas, chefe da Seção Antissequestro, setor que integra a Divisão Especial de Investigação e Capturas (Deic), e responsável pelas investigações, daria detalhes da investiga-

ção apenas na próxima semana. A política do silêncio adotada pelo delegado foi implantada desde o começo da semana, quando o Instituto Médico Legal (IML) confirmou, por meio de exame de DNA, que os restos mortais encontrados carbonizados se tratavam do professor que estava desaparecido.

Na mesma ocasião, o laudo cadavérico também informou que Daniel Thiele foi morto por traumatismo crânio-encefálico e por instrumento perfuro-contundente provocado por arma de fogo, e em seguida seu corpo foi carbonizado. O resultado, coincidentemente, saiu no mesmo dia em que o pró-

prio delegado do caso pediu a revogação da prisão dos irmãos Emerson Palmeira e Anderson Palmeira, que foram apresentados, durante entrevista coletiva, como suspeitos dos crimes de homicídio qualificado e ocultação de cadáver do professor. A ligação com caso seria, apenas, porque a polícia encontrou o chipe do aparelho celular do professor com um deles.

Ainda conforme a assessoria de comunicação da PC, a postura do delegado, por ser da inteligência da polícia, é que não seja repassada nenhuma informação sobre o caso, para que não atrapalhe as investigações, que, até ago-



REPRODUÇÃO

Professor Daniel Thiele foi morto com tiro e teve o corpo carbonizado

ra, segue sem nenhuma linha concreta. "Na próxima semana é quando ele irá apresentar algumas linhas de investigação", informou a assessoria.

O corpo do professor, liberado no mesmo dia em que saiu o resultado do DNA, foi cremado e levado para o Rio Grande do Sul, terra natal dele. ☪